

## LINGUAGEM MUSICAL: Uma Abordagem da Música Sob a Perspectiva Arte-Educativa.

**Kárpio Márcio de Siqueira**

Especialista em Linguística, professor titular da Faculdade Sete de Setembro – FASETE, na área de concentração dos Estudos Culturais Universais, Literaturas de Língua Inglesa, Metodologia de Ensino de Língua Inglesa e Educação e Tecnologias. Coordenador da área de linguagens do Colégio Sete Setembro em Paulo Afonso – Bahia.

### RESUMO

O presente artigo versa sobre a perspectiva da linguagem na esfera musical, entendendo que o estudo da arte está intrinsecamente ligado ao contexto que cada indivíduo carrega e obtém ao longo de suas vivências, nas esferas sociais, pessoais e relacionais, a perceber que a atmosfera em que o processo de ensino-aprendizagem ocorre e a interligação dos conhecimentos traduz uma prática docente voltada para uma percepção mais profunda da realidade dos indivíduos.

**Palavras-chaves:** Arte; Linguagem; Música

### ABSTRACT

The present work aims to show the perspective of musical language, so that the art study is deeply connected to the context in what every people carry and get from the live on, in the social, personal and relational spheres, noticing that in the atmosphere that the learning and teaching process occurs and the knowledge net translate a teaching practice pointed to a deeply perception of human reality.

**Key word:** Art; Language; Music.

## INTRODUÇÃO

Tendências teórico-metodológicas admitem que o ensino da arte centre-se no aluno, sendo ela utilizada para a liberação emocional, o desenvolvimento da criatividade e do espírito experimental na livre solução de problemas. Segundo White, “[...] cultura é um processo acumulativo de todas as experiências históricas das gerações anteriores” (*apud* LARAIA, 2002) e se arte é cultura, é embasado em tal conceito que surge a necessidade de construir meios que dominem e articulem essa massa plural de cultura que se formou ao longo desse processo de memória da construção social. O ensino da arte nessa atmosfera denota uma metodologia que englobe o contexto dos alunos de forma a perceber suas diferenças sociais. Nessa perspectiva, arte, a partir do contexto musical, deve entender que é crucial conhecer quem pergunta pela identidade, em que condições, contra quem, com que propósitos e com que resultados, ou seja, a indagação pela identidade cultural, alia-se ao questionamento sobre as referências de ordem hegemônicas o que coloca o homem e a mulher na posição do outro e, simultaneamente, num estado de necessidade e de subordinação.

## 1 A ARTE-EDUCAÇÃO, CURRÍCULO E SOCIEDADE NA CONTEMPORANEIDADE

O ideário sobre o ensino da arte contempla as diferenças de raça, etnia, religião, classe social, gênero, opções sexuais e um olhar mais sistemático sobre outras culturas. Denuncia, ainda, a ausência das mulheres na história da arte e nos seus circuitos de difusão, circulação e prestígio. Enfim, exige valores estéticos mais democráticos, o que se chama de alfabetização cultural: possibilitar que aluno desenvolva competências em múltiplos sistemas de percepção, avaliação e prática da arte.

As múltiplas tendências desse movimento que surgem inicialmente nos EUA e na Europa se reportam às políticas educacionais dirigidas à inclusão das minorias ligadas aos fluxos migratórios vindos de suas ex-colônias, dos êxodos de guerra e do processo de globalização. Profundamente ligada à atuação dos movimentos sociais organizados, essa tendência repercute no Brasil, por meio de legislações que visam garantir a presença de conteúdos curriculares ligados às culturas afro-brasileira e indígena, além de outras de populações historicamente discriminadas e portadores de necessidades especiais.

Novas vertentes metodológicas no ensino da arte surgem no cenário pedagógico, discutindo a ampliação e mesmo a eliminação das diferenças conceituais entre arte e cultura. Baseadas no impacto das novas tecnologias, essas abordagens descentralizam os saberes tradicionais do professor e dos currículos, valorizando as diversas formas de manifestações artísticas e estéticas ligadas ao cotidiano social e privado dos indivíduos, conforme Orientações Curriculares Estaduais é possível perceber que: “Valoriza-se, assim, o repertório do aluno, especialmente dos jovens em contato com as mídias, priorizando a análise dos ritos subjacentes ao modo de vestir, falar, aos gestos de cumprimento e às preferências esportivas. (BRASIL, 2005, p. 171)

Enfatizando a influência dos meios de comunicação na criação dos hábitos de consumo, dos padrões de *status* social, dos estilos de vida doméstica e familiar, dos papéis sociais da mulher e de grupos minoritários, busca-se imprimir um caráter transdisciplinar ao ensino de arte, vinculando-o, principalmente, às pesquisas da Sociologia, da Antropologia e da Semiótica. Nesse processo de construção histórica, consolidou-se a disciplina Arte, em cujo domínio inserem-se os conhecimentos referentes às linguagens da música, da dança, das artes visuais, do teatro.

## 1.1. ARTE E LINGUAGEM

É importante perceber que a linguagem permeia o conhecimento e as formas de conhecer, o pensamento e as formas de pensar, a comunicação e os modos de comunicar, a ação e os modos de agir. Assim, “Ela é a roda inventada que movimenta o homem e é movimentada pelo homem. Produto e produção cultural nascido por força das práticas sociais, a linguagem é humana e, tal como o homem, destaca-se pelo seu caráter criativo, contraditório, pluridimensional, múltiplo e singular, a um só tempo” (PCNEM, 2002, p. 125).

Portanto, a linguagem tem uma função instrumental, mediando de modo transversal a experiência cotidiana, bem como a sistematização do conhecimento científico, filosófico, religioso e também o artístico. Por meio da arte não produzimos apenas textos avulsos sobre temas variados. Tal como ocorre na ciência, na filosofia e na religião, a arte é um tipo particular de narrativa sobre o ser humano, a natureza e o cosmos, sintetizando as visões de mundo de cada época e cultura. Nesse contexto, Nunes endossa que:

Modo de ação produtiva do homem, ela é fenômeno social e parte da cultura. Está relacionada com a totalidade da existência humana, mantém íntimas conexões com o processo histórico e possui sua própria história, dirigida que é por tendências que nascem, desenvolvem-se e morrem, e às quais correspondem estilos e formas definidos (1991, p. 1).

Portanto falar de linguagem não é só falar de língua falada ou escrita como muitos ainda pensam, mas de processos que permitem a comunicação e que ensejam a estabilidade do ser e de sua condição de estar no mundo. Dessa forma a música como forma de comunicação vai além da verbalização, porque provoca a alma.

## 2 MÚSICA: ORIGEM, LINGUAGEM E EPISTEMOLOGIA

Várias definições versam sobre o significado de música: “Música é alguma coisa de que se gosta ; música é som organizado com ritmo e melodia; música é som agradável aos ouvidos; música é arte ou música é uma atividade cultural relativa ao som.” (SCHAFER, 1996, p.25).

A proposição estabelecida de maneira pioneira , prioriza o contato com a natureza como representativo dos sons naturais, projetando atividades que venham a reproduzir tais sons. Murray Shafer defende,

Como músico prático, considero que uma pessoa só consiga aprender a respeito de som produzindo som, a respeito de música, fazendo música. Todas as nossas investigações sonoras devem ser testadas empiricamente, através dos sons produzidos por nós mesmos e do exame desses resultados (Idem, p.68).

A transformação que a música pode causar “ É uma expressão idealizada das energias vitais e do próprio universo; não há dúvidas de que essa noção possa concretizar-se de maneira atrativa e convincente, como já fizeram Dalcroze e alguns poucos outros.”(Ibidem., p.295).

## 2.1. ORIGEM DAS NOTAS MUSICAIS

Os nomes das pessoas sempre nascem inspirados em algo ou alguém. Os nomes das notas musicais, também. Antigamente, as notas não tinham nome. Isso dificultava a memorização dos sons. Segundo a lenda, a origem dos nomes das notas musicais dó, ré, mi, fá, sol, lá, si está na música coral medieval. O monge italiano Guido d'Arezzo (aprox. 990-1050) criou o sistema para nomear as notas.

As seis primeiras notas vieram das sílabas iniciais das 6 primeiras frases do hino de louvor a São João Batista, padroeiro dos cantores medievais. Escrito por Paolo Diacono (aprox. 720-799), cada frase tinha uma escala acima da anterior, exatamente como as notas fundamentais. A letra dizia:

Ut queant laxis,  
Resonare fibris,  
Mira gestorum,  
Famuli tuorum,  
Solve polluti,  
Labbii reatum, Sanete Iohannes.

Traduzindo, "Para que os teus servos possam cantar as maravilhas dos teus atos admiráveis, absolve as faltas dos nossos lábios impuros, São João".

Com o tempo, o Ut original, da primeira frase, foi substituído por Do. Assim, as sílabas **dó, ré, mi, fá, sol, lá** e **si** viraram os nomes das notas, tornando mais fácil o aprendizado e o estudo da música.

## 2.2. MÚSICA COMO CIÊNCIA

O que são as notas musicais? Nota musical é o nome que se dá a cada elemento que compõe o som. Formada por um único modo de vibração do ar, cada nota tem uma duração e uma frequência diferente. E o que isso tem a ver com Ciências? Tudo! Afinal, o som é um fenômeno físico. O som é constituído por uma onda (ou conjunto de ondas) propagada no ar em determinada frequência. A unidade utilizada para descrever o som em nomenclatura física é o Hz (hertz).

Se as ondas tiverem frequência de 20Hz a 20.000Hz, o ouvido humano as receberá vibrando na mesma frequência, produzindo sensações neurais, a que damos o nome de som. Estas sensações podem variar, de acordo com a faixa de frequência captada. Quando a frequência é inferior a esse valor, entre 20Hz a 100Hz, por exemplo, o som é registrado pelos ouvidos como grave, e quando a frequência é elevada (acima de 400Hz, por exemplo), ele soa de forma aguda. As frequências propagam-se em um determinado intervalo de tempo e podem ser mais longas ou mais curtas, o que determina sua duração.

Quando vemos as notas dispostas numa pauta, elas não estão lá casualmente. A posição que cada uma delas ocupa representa a sua altura. A combinação de notas é o que produz a arte da música. Quando elas são tocadas ao mesmo tempo, produzem a harmonia. Já a sequência com que elas são tocadas define a melodia.

## 2.3. A MÚSICA, O LÚDICO E A APRENDIZAGEM ESCOLAR

O comportamento das crianças, diante da música, tem-se modificado no decorrer dos tempos. Há algumas décadas - mais especificamente em relação ao canto – o repertório infantil era, basicamente, oral e, predominantemente, formado por canções folclóricas. Certamente havia um contexto onde essas canções faziam sentido.

É muito comum se ouvir dizer que “os jogos e as atividades lúdicas não servem para nada e não têm nenhuma significação dentro das escolas, a não ser na educação física”. Teóricos endossam que as atividades lúdicas em geral são de fundamental importância na aprendizagem de qualquer criança. Esta fase psicológica do lúdico na infância é exaustivamente objeto de estudos de teóricos como Freud,

Freud relacionava o comportamento apresentado pelo adulto como episódios de sua vida infantil. A importância atribuída pela psicanálise à infância das pessoas é a sua explicação sobre as características emocionais das diferentes fases da vida humana. (OLIVEIRA, 1983:136)

Para Piaget, o jogo ou o lúdico constitui-se em expressão e condição para o desenvolvimento infantil, já que as crianças em contato com o lúdico transpõem-no e podem transformá-lo em realidade, sustentado, assim, o conceito de aprendizagem significativa.

A criança usa as interações sociais como formas privilegiadas de acesso a informações: aprendem a regra do jogo, por exemplo, através dos outros e não como o resultado de um engajamento individual na solução de problemas. Desta maneira, aprende a regular seu comportamento pelas reações, quer elas pareçam agradáveis ou não.

[...] é o lúdico que decodifica a realidade para a criança, denotando-a e conotando-a segundo a sua história de vida e sua cultura. Nesse sentido as decisões e atribuições de valor da criança pequena dependem muito do que ela observa ao seu redor. (OLIVEIRA, 1983, p. 08).

Pode-se citar Vygotsky como uma das grandes referências em relação a ênfase o papel da interação social ao longo do desenvolvimento do homem. Para ele, a questão central é a aquisição de conhecimentos pela *interação* do sujeito com o meio e, portanto, o conhecimento é sempre mediado. A vivência em sociedade é essencial para a transformação do homem de ser biológico em ser humano. É pela APRENDIZAGEM nas relações com os outros que construímos os conhecimentos que permitem nosso desenvolvimento mental.

#### 2.4. UM APRENDIZADO MUSICAL CONTEXTUALIZADO. UMA TENDÊNCIA ARTE-EDUCATIVA

Considerar e compreender em que contexto as músicas são criadas, praticadas e consumidas torna-se extremamente relevante em uma abordagem pedagógica que valoriza a diversidade da produção humana. (BAHIA, 2005)

Assim, as perguntas a serem feitas com relação a um produto musical são: quem os produziu? Quando? Onde? Com que finalidade? As ideias, os valores, as crenças, os conhecimentos e intenções dos produtores e dos consumidores de música são importantes para se compreender a diversidade humana. Igualmente importante é estar atento para as novas possibilidades de recepção

de música, já que os significados não estão preestabelecidos, mas são construídos no momento da própria ação musical (criar, executar, escutar).

A música é uma das formas mais significativas das culturas jovens. Ouvir música, tocar, cantar, criar, falar sobre música, ir a shows, fazer parte de um grupo musical são algumas das maneiras mediante as quais acontece a interação entre jovens e música.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de uma aldeia global não se distancia da necessidade de carregar traços genuínos da natureza social, no entanto, percebe-se que a incidência de múltiplas referências incita o homem e a mulher a pensar e repensar seu comportamento, diante do abrangente contato com culturas. Nesse panorama repleto de óticas distintas acerca do homem e de seu processo histórico-social, a cultura e a memória do povo brasileiro, tende a basear-se na interação entre educação e cultura, no desenvolvimento da própria educação e da noção de pertencimento ao grupo sócio-cultural, o que chamará atenção para a dupla necessidade de preservar estas tradições e de renová-las, tendo como finalidade o desenvolvimento do ser humano.

## REFERÊNCIAS

- ALVAREZA, A.; RIO, P. “A Teoria de Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Próximo”. In: CALL, C. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artemédia, 1996.
- BAHIA. **Orientações Curriculares Estaduais para o Ensino Médio**. Salvador: Secretaria Estadual de Educação-SEC/BA, 2005.
- BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- \_\_\_\_\_. (Org.). **Arte-educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 1997.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 5ª a 8ª Séries, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental/ MEC, 1998.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. 15. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- NUNES, Benedito. **A filosofia contemporânea**. São Paulo: Ática, 1991.
- OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000
- SCHAFER, R. Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Unesp, 1991.
- SWANWICK, Keith, **Music, Mind and Education**. London, UK: Routledge, 1988.